ICTIOFAUNA DO RIO TOCANTINS NAS PROXIMIDADES DE ITUPIRANGA - AMAZÔNIA BRASILEIRA

Evilmara da Conceição Moraes de Sousa[1]; Carlos Henrique Guedes Magalhães[2]; Bianca da Silva Santos[2]; Renara Vitória da Silva Cunha[3]; Franciane Ferreira Serrão[4]; Ivan Furtado Junior[5].

1. Bolsista PET, Graduando Engenharia de Pesca, LECAT/ISARH/BELÉM, UFRA, e-mail: evilmaramoraes@gmail.com; 2. Bolsista PET, Graduando Engenharia de Pesca, LEMOPA/ISARH/BELÉM, UFRA; 3. Bolsista Bolsa Acadêmica, Graduando Engenharia de Pesca, LAPEP/ISARH/BELÉM, UFRA; 4. Bolsista PET, Graduando Engenharia de Pesca, LQA/ISARH/BELÉM, UFRA; 5. Orientador, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, email: juniorivan76@gmail.com.

RESUMO: A pesca é uma atividade tradicional e significativa na região do Pará, predominantemente artesanal, com pequenos produtores que a combinam com outras formas de subsistência. Ela se divide em duas categorias principais: a de subsistência, realizada por grupos que usam canoas e equipamentos simples, e a comercial, onde pescadores vendem parte da captura para embarcações destinadas a centros urbanos. A área em torno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí é um ponto central dessa atividade, onde milhares de pescadores dependem economicamente da pesca, o que evidencia sua importância social e econômica. O município de Itupiranga, situado nas proximidades, foi escolhido como foco de um estudo que buscou caracterizar a ictiofauna da região e entender as práticas pesqueiras locais. O estudo se baseou em amostragens feitas em locais estratégicos, conforme indicado pelas experiências dos pescadores. Esse método é vital, pois durante o período de defeso, as espécies se deslocam para áreas mais seguras para reprodução, e a coleta de dados nesse contexto permite uma melhor compreensão da biodiversidade local. As amostragens foram técnicas e abrangentes, utilizando redes de emalhar que são características da região. Foram realizadas 13 amostragens durante os três dias de pesquisa no campo em janeiro de 2009. No total foram coletados 52 indivíduos de 27 espécies. O peixe conhecido vulgarmente como "Papudinho" (*Thoracocharax stellatus*) foi a espécie mais importante em número de indivíduos (12%), seguido pelo "Cará" (*Cichla* spp.) (10%) e pela "Pescada branca" (*Plagioscion squamosissimus*) (8%), juntos somaram 30% do total. Entre as técnicas de captura, a rede de espera se destacou, evidenciando a relação dos pescadores com os hábitos dos peixes. As informações coletadas corroboram o conhecimento dos pescadores locais sobre as espécies, além de evidenciarem a diversidade ictiológica da área. Os resultados das pescarias indicaram o Rio Tocantins como área mais representativa dentre os pontos amostrados, com 52% do total. Os dados obtidos são essenciais não apenas para o manejo sustentável das espécies, mas também para a preservação do modo de vida das comunidades que dependem da pesca. A pesca no estado do Pará, e especificamente na região de Itupiranga, representa uma atividade econômica quanto social, com a interação entre recursos hídricos e práticas tradicionais de pesca na região. A continuidade do monitoramento e da pesquisa na área é fundamental para garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros e a conservação da biodiversidade, além de apoiar as comunidades que dependem da pesca para sua subsistência.

PALAVRAS-CHAVE: Pesca; Sustentabilidade; Ictiofauna.